



Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica

FREUD E A CONSTRUÇÃO DA PSICANÁLISE: DA PRÁTICA CLÍNICA AO DESENVOLVIMENTO TEÓRICO¹

**FREUD AND THE CONSTRUCTION OF PSYCHOANALYSIS: OF CLINICAL
PRACTICE TO THEORETICAL DEVELOPMENT**

Luís Filipe Maia da Rosa²

¹ Trabalho desenvolvido para a disciplina de Conceitos Fundamentais da Psicanálise 2021/2

² Aluno do curso de graduação em Psicologia, filipe00200@gmail.com

RESUMO

Tomando como base alguns textos freudianos das primeiras etapas do desenvolvimento da psicanálise, como *Charcot (1893)*, *Sobre o mecanismo psíquico dos fenômenos histéricos (1893)* e posteriormente as *Cinco Lições sobre Psicanálise (1909)* é possível construir não somente uma linha do tempo cronológico, mas também, uma linha cronológica dos conceitos que vão fundamentar a prática clínica a partir da escuta dos sujeitos, para além dos seus transtornos. Dessa maneira, ler e fazer dialogar os conceitos psicanalíticos destas primeiras etapas do seu desenvolvimento teórico se faz necessário na preparação dos futuros psicólogos, para que as formas do fazer-se clínico sejam cada vez mais espelhadas naquela escuta sem crítica, da qual Freud prezava tanto.

Palavras-chave: Psicanálise. Jean-Martin Charcot. Josef Breuer. Sigmund Freud.

INTRODUÇÃO

Três textos diferentes, em momentos distintos do mesmo autor, apresentam uma visão completa da ideia que se sustentou na mente dele durante os seus desenvolvimentos teóricos, enquanto aprendia em suas aulas com Charcot, observava seus pacientes e redigia seus textos. Freud, não perdeu em momento algum, desde que começou a identificar nebulosamente, o inconsciente de sua vista. Se Pinel desamarrou os loucos, como pintou Fleury, e Charcot olhou para as histéricas, Freud falou com elas, conversou com eles e ouviu o que tinham a dizer.

Tendo em vista este fato, elencar apenas alguns pontos sobre textos tão fecundos e profundamente estudados por comentadores torna-se uma tarefa por vezes difícil, mas no mínimo interessante, já que põe aquele que deseja compreender o incompreensível, o inconsciente, de frente aos primeiros postulados trazidos à tona por Freud. Sendo assim, tem-se por objetivo localizar nestes trabalhos pontos de interesse e relacioná-los entre si que devem ser um constante exercício para desenvolver o entendimento das origens das teorias psicanalíticas.



METODOLOGIA

A metodologia que foi utilizada para este trabalho foi a de uma pesquisa bibliográfica qualitativa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Antes de se ver como o vienense tomou as rédeas da humanização dos loucos e das históricas, se faz necessária uma recapitulação sobre o trabalho do mestre de Freud, Charcot. Este que aos poucos foi reconhecendo a importância de olhar para aqueles que tanto sofriam nas mãos e nos julgamentos dos médicos de seu tempo, foi e lhes restaurou a dignidade (FREUD 1996, p.28). Jean-Martin Charcot, como lembra o seu discípulo e grande admirador, Freud, foi fundamental na constituição da maneira de fazer ciência que este último seguiu. O mestre francês, ensinava que a prática clínica devia ser o principal fator que ordenasse o desenvolvimento dos conceitos teóricos, tanto que em um momento - até mesmo anedótico - Freud conta que quando indagado sobre a contrariedade das observações com uma teoria específica, Charcot responde que “teoria é bom, mas não impede que as coisas existam” (FREUD, 1996, p.23).

Sendo assim, quando se lê *Sobre o mecanismo psíquico dos fenômenos histéricos* de 1893, é possível notar de maneira cronológica a espiral crescente de descobertas que a interpretação freudiana foi construindo. O autor sabiamente desde aquele momento já apontava a histeria como uma forma de ser, não necessariamente como uma doença, pois o intento do tratamento não era curar a histeria, enquanto um caráter patológico dos acometidos - ao menos no início das teorizações devido às dificuldades de entendê-la prematuramente -, pois se contentava satisfatoriamente em curar os sintomas que surgissem (FREUD, 2016 p.38). Esta forma de abordagem diferencial, que vai ser desenvolvida ao longo da prática psicanalítica, tem por esta fase de seu desenvolvimento, sua gênese (SADALA & MARTINHO, 2011), de modo impensado, já que nem mesmo o sábio vienense devia ter em mente o que o futuro lhe guardava.

Flutuando dessa maneira sobre a história da psicanálise, partindo de 1893 até 1909, o entusiasmado Sigmund Freud ao apresentar para uma plateia americana, as lições que podia



Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica

lhes dar sobre a moderna ciência, que na época ainda nem chamava de sua, vai em primeiro lugar expor de modo resumido a teoria das histerias desenvolvida por Charcot, Breuer e ele, apontando a existência de uma cisão dentro do aparato psicológico dos humanos, uma *double conscience*, na qual nestes estados histéricos, se mantém ligados a duas instâncias diferentes, uma consciente e outra inconsciente. (FREUD 2013 p.235).

A segunda lição apresentada por Freud foi mais longe, na prática daqueles conselhos colhidos tanto por parte de Breuer quanto pelos ensinamentos de Charcot. O jovem médico vienense, eterno aluno de Charcot, aprendiz de Breuer, conseguiu identificar e resolver o problema que até aquele momento se colocava ante as observações clínicas: a questão do desconhecimento dos pacientes quando se referia aos seus próprios processos traumáticos (FREUD 2013 p.236). Ele deixou de lado a hipnose, e assim, encontrou as resistências que dificultavam as lembranças, e a repressão, que empurrava as memórias para o fundo do inconsciente, tornando-as esquecidas (FREUD 2013 p.241).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Freud com estas descobertas escancarou as portas do inconsciente, e apresentou não somente uma teoria sobre ele, mas uma prática que com o passar do tempo foi se desenvolvendo e se aprimorando. Dessa maneira, o movimento de constituição da clínica e da teoria psicanalítica se fez com a própria observação de pacientes, seguindo a risca os princípios que Charcot imprimiu no caráter pesquisador do jovem Freud, os de que observar a realidade além das teorias previamente escritas vale bem mais que o simples dogmatismo científico, já que, como citado anteriormente, “teoria é bom, mas não impede que as coisas existam” (FREUD, 1996, p.23).

Tendo em vista os aspectos observados do desenvolvimento teórico da prática clínica psicanalítica nestes primeiros períodos, se percebe a importância da retomada histórica de autores que por vezes são esquecidos e relegados às margens e notas de rodapé, de modo que a compreensão real dos conceitos e fundamentos, se torna bem mais completa e sólida quando não se exercita somente a repetição, mas a verdadeira compreensão conceitual e biográfica das ideias.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREUD, Sigmund. **Sobre o mecanismo psíquico dos fenômenos histéricos (1893) in: Estudos sobre a histeria: em coautoria com Josef Breuer (1893-1985)**. São Paulo, Companhia das Letras, 2016, p. 19-38.

FREUD, Sigmund. **Cinco lições de psicanálise (1910) in: Observações sobre um caso de neurose obsessiva, Uma recordação de infância de Leonardo Da Vinci e Outros Textos (1909-1910)**. São Paulo, Companhia das Letras, 2013, p. 202-286.

FREUD, Sigmund. **Charcot (1893) in: Edição Standart Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud**. Rio de Janeiro: Imago Editora, 1996, p. 19-34.

ROBERT-FLEURY, Tony. **Pinel, médecin en chef de la Salpêtrière en 1795**. 1795. Óleo sobre tela. Disponível em:

<https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/e/ed/Philippe_Pinel_%C3%A0_la_Salp%C3%AAtre.jpg> acessado em: 06/08/2021

SADALA, Glória & MARTINHO, Maria Helena. **Estrutura em psicanálise: uma enunciação desde Freud**. *Ágora: Estudos em Teoria Psicanalítica* [online]. 2011, v. 14, n. 2 Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1516-14982011000200006>> acessado em: 06/08/2021